



589.º SARAU

Teatro

Municipal

QUINTA-FEIRA,
3 DE OUTUBRO DE 1946

Às 21 horas



ELENCO DO

GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL

NA REPRESENTAÇÃO DA PEÇA DE
ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

"PIF - PAF"



Programa

O "Grupo de Teatro Experimental"

APRESENTA

"PIF = PAF"

Comédia em 3 atos de **ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA**

Cenário de **Clovis Graciano**.

Execução de **Léo Rosseti** e **Molina**.

Os acessórios da decoração são da casa "**PRINTAL**".

As furrures foram cedidas pela **CASA VOGUE**.

Ponto — **Helio Pereira de Queiroz**.

Ensaios, encenação e direção geral de **Abilio Pereira de Almeida**.

O "deshabille" do 1.º ato é execução de **MODAS MARIA**.

PERSONAGENS

(por ordem de entrada em cena):

Laura	IRENE DE BOJANO
Luiz Mario, seu filho	HAROLDO GREGORI
João, criado	CARLOS FALBO
Oscar	PAULO MENDONÇA
Stela	HELENITA QUEIROZ MATTOSO
Roberto	MAURICIO BARROSO
Mercedes	GEMA BARBETTA
Condessa Simone	MARINA FREIRE FRANCO
Eduardo	DELMIRO GONÇALVES
Conde Leon	CHURCHILL C. LOCKE
Mario	ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Aderbal Torres Homem	JOSE' DE QUEIROZ MATTOSO

"PIF = PAF"

COMEDIA EM TRES ATOS DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA.

É com verdadeiro orgulho que o "Grupo de Teatro Experimental" apresenta a comédia "Pif-Paf", de Abilio Pereira de Almeida. E com razão, queremos crêr. De fato, um dos principais objetivos do "G. T. E." é justamente esse: apresentar peças

de autores brasileiros contemporâneos, afim de incentivar o gosto pelo gênero dramático, tão desleixado e incompreendido entre nós. Pois bem, não só Abilio Pereira de Almeida é autor nacional e contemporâneo como faz, e sempre fez, parte integrante do "G. T. E.", de que tem sido, desde as eras priscas, figura de relevo. Não exageramos: desde que começamos a fazer teatro, isto é, desde as épocas heróicas e saudosas da "Noite de S. Paulo" — 1936 — "Casa Assombrada" — 1938 — e "D. Branca" — 1939 — tentativas de onde veio a surgir o nosso "Grupo", já Abilio Pereira de Almeida brilhava nos papéis de pai bonacheirão (Dr. Augusto e Dr. Antenor) ou severo (o Dr. Guedes, de "D. Branca") ao lado de outros elementos, como Marina Freire Franco, José de Barros Pinto, Paulo Ribeiro de Magalhães, Helio Pereira de Queiroz, Clovis Graciano (que estreiou na cenografia com aquele impressionante cenário para o "ballet" de "D. Branca"), formando com êles a "velha guarda" do "Grupo de Teatro Experimental".

Organizado definitivamente o "Grupo", em 42, Abilio interpretou, em 43, o papel de Le Cormier, de "À Sombra do Mal", de Lenormand, figura inquietante de um tarado perdido nas selvas africanas. Em seguida foi a criação de Tom Prior, de "Fôra da Barra", e, finalmente, o ano passado, o inesquecível Harpão, do "Avarento", de Molière, quando foi ovacionado na grande tirada do segundo ato.

Ora, eis que êste ano Abilio Pereira de Almeida aparece não só como ator, interpretando sua personagem de Mario, como também como diretor de cena e autor: um Noel Coward nacional, como já foi dito, e uma grande vitória do "Grupo de Teatro Experimental", que demonstra dessa forma o resultado concreto dos seus esforços, conseguindo inspirar entre os seus elementos tamanho amor e interêsse pela arte dramática.

"Pif-Paf" é a peça de estréia de Abilio Pereira de Almeida. É de se desejar que se abra com ela uma série de novos trabalhos tão interessantes quanto êste primeiro. Não lhe faltam qualidades para isso: com um senso de observação muito agudo e uma capacidade de crítica mordaz pouco comum, focalisa Abilio Pereira de Almeida, nesta peça, num "croquis" impressionante e digno de meditação pela veracidade inconfundível dos seus traços, um dos aspectos mais característicos da dissolução de costumes causada pelo jogo num lar granfino, onde o vício elegante, o "pif-paf", penetrou e carcomeu a família que se dissolve, por assim dizer, sob a ação do virus da moda e em torno da qual giram, estonteados e angustiados, sem forças porém para reagir, diversos tipos também contaminados, pertencendo embora a classes sociais diferentes, indo do advogado altamente colocado ao criado de quarto, passando pelo barbeiro e os mais... De todos, porém, a maior vítima será o filho do casal elegante, esse jovem solto no mundo, em plena adolescência, chocalhado entre os mimos excessivos e o descuido em que o deixam alternativamente os pais irresponsáveis. Que será desse menino, desde já infeliz e desnorteado, ante o exemplo desses pais criminosos, vivendo num meio pervertido, e que já se vai deixando levar pela corrente à qual não pôde fugir? É essa a pergunta angustiada que parece ecoar continuamente por traz das cenas aparentemente divertidas e ligeiras da peça.

O êxito que sem dúvida coroará a estréia de Abilio Pereira de Almeida como autor teatral é, pois, não só motivo de orgulho para o "G. T. E." como uma recompensa já pelo esforço que o Grupo tem despendido em prol do desenvolvimento e elevação do nível do teatro nacional.

"GRUPO DE TEATRO EXPERIMENTAL"

DIRETORIA

Presidente — Churchill C. Locke.

Vice-Presidente — José de Barros Pinto.

1.º Secretário — Marina Freire Franco.

2.º Secretário — Helio Pereira de Queiroz.

Tesoureiro — José de Queiroz Mattoso.

Diretor Artístico — Clovis Graciano.

Diretor Teatral — Alfredo Mesquita.

REPERTÓRIO.

1942 — *"O Soldado de Chocolate"*, de Bernard Shaw.
"A Quoi rêvent les Jeunes Filles", de A. de Musset.

1943 — *"À Sombra do Mal"*, de Lenormand.

1944 — *"Fóra da Barra"*, de Sutton Vane.
"Hefeman", de Alfredo Mesquita.

1945 — *"Os Pássaros"*, de Aristofanes.
"O Avarento", de Molière.
"A Bailarina Solta no Mundo", de Carlos Lacerda.

1946 — *"As Alegres Comadres de Windsor"*, de Shakespeare.
"Piç-Paf", de Abilio Pereira de Almeida.

Em 44 o "Grupo de Teatro Experimental" deu dois espetáculos em Campinas, "Fóra da Barra" e "Hefeman", e um em Santo André, "Hefeman". A peça "Hefeman" foi também representada no Teatro Colombo, do Braz, a preços populares, num espetáculo em homenagem ao "1.º Congresso de Escritores Brasileiros", realizado em janeiro daquele ano, em S. Paulo.